

## Inundações anuais – a igreja se prepara Um estudo de caso resumido do estado de Assam, Índia

### Introdução

Quando o Rio Brahmaputra transborda, o que acontece entre junho e setembro de cada ano, ele atinge até 45 km de largura. Dezenas de milhares de comunidades que vivem ao longo de seus 500 km de extensão ficam rodeadas pela água. Quando acontece uma chuva particularmente forte, ela produz a erosão das áreas mais altas de suas terras e destrói a infra-estrutura. Comunidades cristãs espalhadas vivem por toda a parte desta área, uma pequena minoria em meio a uma população predominantemente hindu. Estas congregações locais tornaram-se o foco principal do programa de gestão de desastres que, pela primeira vez, tentou reduzir, de maneira pró-ativa, o poder destrutivo deste poderoso rio e proteger as vidas e as propriedades das pessoas. Ao mesmo tempo, também teve de lidar com o poder do Brahmaputra sobre a visão de mundo das pessoas.

### Objetivos

O objetivo do programa – o Programa de Gestão de Desastre do Vale do Brahmaputra (PGDVB) – foi discutir um mandato bíblico para uma resposta prática da igreja à inundação. Então, ele usou as congregações locais como uma base a partir da qual treinar e organizar as comunidades para dar passos pró-ativos para protegerem a si mesmos e à sua propriedade da melhor forma que pudessem.

### Passos no processo

#### **Ano 1 (1993). Apresentação do conceito de gestão de desastres às principais partes interessadas**

Uma vez que esta era para ser uma resposta iniciada pela igreja às inundações anuais, os principais líderes de várias associações protestantes existentes na área foram abordados. O conceito de prontidão foi compartilhado com eles e se procurou despertar sua disposição em se envolver no programa. As autoridades do governo também foram informadas e uma proposta preliminar foi enviada aos doadores.

#### **Ano 2 (1994). Estabelecendo os fundamentos**

Uma vez que o financiamento estava garantido, uma equipe central foi recrutada e treinada com uma estrutura bíblica específica de referência para responder a desastres. Foi pesquisada a localização das igrejas cujas associações haviam concordado em aderir ao projeto. Antes das primeiras chuvas, encontros de treinamento sobre conscientização foram organizados naquelas comunidades. Alguns trabalhos de assistência em pequena escala foram organizados. Quando as inundações retrocederam, grandes encontros foram organizados durante as festividades de natal para celebrar o que havia sido conquistado, para aprender a partir do que havia acontecido e para planejar o ano seguinte.

#### **Ano 3 (1995). Caminhando para a prontidão**

O número de funcionários foi aumentado e os voluntários foram treinados e organizados para operações de resgate. Antes que as chuvas viessem, um grande seminário foi organizado, no qual oficiais do governo e agências voluntárias foram apresentados ao que estava acontecendo. A primeira avaliação do programa aconteceu e outro exercício de aprendizado foi feito durante o Natal.

#### **Ano 4 (1996). Caminhando para a mitigação**

O treinamento de voluntários continuou e poços à prova de inundações foram cavados. Houve um programa de plantio de árvores e estruturas essenciais foram construídas a partir dos programas "alimento por trabalho".

#### **Anos 5-9 (1997-2003). Consolidação do trabalho.**

Treinamentos e trabalhos práticos continuaram ao longo dos seis anos seguintes.

### Impacto

As comunidades começaram a acreditar que durante a estação seca elas poderiam fazer algo para mitigar o poder destrutivo do rio. A capacidade organizacional e de liderança melhorou. Benefícios práticos se tornaram visíveis: árvores, poços e infra-estrutura. As igrejas ganharam credibilidade em suas comunidades. No âmbito macro, o governo estadual estabeleceu sua própria Autoridade de Gestão de Desastres após o seminário do 3º ano.

## Lições aprendidas

- Escala. Focalizar esforços em uma área mais controlável, concentrando em projetos piloto. Aprender a partir da experiência obtida lá e, depois, aplicar o aprendizado metodologicamente em novas áreas de projeto. Equiparar os recursos com as áreas abrangidas.
- Comprometimento do governo. Envolver-se com os oficiais do governo de maneira significativa logo de início e, se possível, angariar sua ajuda com recursos práticos. Não permitir ao governo abdicar de suas responsabilidades naquilo que é uma responsabilidade cívica essencial.
- Treinamento dos líderes de igrejas. Embora os pastores tenham sido expostos a uma boa quantidade de treinamentos de conscientização, há a necessidade de um pacote de treinamento objetivando sua introdução às questões técnicas e de desenvolvimento mais profundas sobre seu envolvimento neste campo.
- Associações de igrejas. O envolvimento sério com as estruturas de associações de igrejas oferece oportunidades consideráveis para reprodução no âmbito da igreja local.
- As políticas de pobreza. É importante lembrar que os pobres são pobres porque eles não têm poder. No longo prazo, sua situação não irá melhorar notadamente a não ser que esta questão fundamental seja tratada.
- Coordenadores versus voluntários. É também importante administrar a resposta padrão dos funcionários do projeto em fazer o trabalho por si mesmos, em vez de aplicarem um esforço contínuo em empoderar os voluntários.
- Voluntários. Na escolha dos voluntários foi crucial lembrar que os jovens não param. Preferivelmente, os investimentos deveriam ser feitos naqueles que permanecem na comunidade.
- Patrocinadores. O auxílio e o apoio financeiro e técnico de longo prazo dos doadores foram essenciais.

## Conclusão

Organizações podem trabalhar com as igrejas locais e com as comunidades vulneráveis nas quais elas vivem para equipá-las a serem pró-ativas em sua resposta às inundações anuais.

## Potencial para reprodução

A abordagem esboçada neste estudo de caso pode ser melhor reproduzida em contextos nos quais:

- O patrocínio financeiro e técnico consistente estejam disponíveis para o programa.
- Os líderes de igrejas possam ser persuadidos a envolver suas igrejas na preparação e mitigação de desastres e estejam convencidos por um mandato bíblico para fazê-lo.
- Um desastre repetitivo e previsível acontece.

Autor: Andrew Bulmer, 2007